



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ENVOLTA DA OPRESSÃO E DO EMBRUTECIMENTO: CAMINHOS PARA LIBERTAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Martha Milene Fontenelle Carvalho

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte; marthainclusao@hotmail.com

Francileide Batista de Almeida Vieira

Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte; leidaalmeid@hotmail.com

Ana Patricia Silveira

Universidade Regional do Cariri – URCA. patricia.edinclusiva512@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência ainda tem estado envolta cotidianamente de preconceitos, opressão, e métodos exclusivos no cotidiano escolar. Consideramos emergentes discussões sobre a temática, que mesmo estando mais presente nos dias atuais, não tem sido suficientes para modificações completas, onde possamos nos deparar diante de uma sociedade mais justa e igualitária.

É necessário o desenvolvimento de ações que promovam a inclusão de forma real das pessoas com deficiência, que por muito tempo estiveram excluídas, oprimidas. Nessa perspectiva de opressão, evidenciamos o livro de Paulo Freire, “Pedagogia do Oprimido” (1968), que demonstra o processo de luta e humanização, já que o opressor tem desencadeado muitas vezes, a desumanização e exclusão, que necessita de uma reflexão emergente para a libertação. Segundo Freire,

[...] o oprimido, libertando-se, liberta o opressor, o não haver, como antes sublinhei, declarado que a luta de classes é o motor da história, o tratamento que eu dava ao indivíduo, sem aceitar reduzi-lo a puro reflexo das estruturas socioeconômicas, o tratamento que dava à consciência, à importância da subjetividade, o papel da conscientização que, na Pedagogia do oprimido, supera, em termos de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

criticidade, o a ela atribuído em Educação como prática da liberdade. (FREIRE, 1992, p. 90).

Desatacamos ainda o livro, “O Mestre Ignorante”, de Jacques Rancière (2004), quando trabalhamos essa exclusão no contexto escolar para com alunos com deficiência, não emancipados.

O presente estudo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca de práticas exclusivas presentes ainda nos dias atuais para com a pessoa com deficiência, relacionando as obras de Paulo Freire (1968), e Jacques Rancière (2004), associando ao contexto de exclusão e de oprimido, envolvendo ponderações acerca do embrutecimento, idealizando a emancipação.

A ideia de desenvolver esta presente reflexão se deu através de uma disciplina proposta do Curso de Pós-graduação em Ensino, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que apresentou e suscitou o interesse pelo referencial teórico mencionado, como também, pela nossa prática enquanto professora de Habilidade Inclusiva, buscando uma relação entre os temas propostos na disciplina e a vivência cotidiana, que se interligam, através da exclusão, opressão, na busca de uma libertação e emancipação.

Iremos evidenciar o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, por meio do instrumento de conhecimento, no livro de Paulo Freire (1968), e Jacques Rancière (2004), onde buscamos conhecimento teórico, tão relevante, base de todas as outras pesquisas. Conforme Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Através da pesquisa bibliográfica, podemos fazer um paralelo entre obras já estudadas anteriormente, repercutindo na aquisição de um novo conhecimento, interpretando e associando teoria com nossa prática e estudos, buscando uma aprendizagem social mais inclusiva, emancipadora e libertadora.

Nossa expectativa é que o trabalho venha trazer ponderações acerca de práticas de emancipação, evidenciando ainda a exclusão, e de como poderemos sair da situação de oprimido e embrutecimento que estão presentes nos variados espaços, inclusive educacionais.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, optamos pela pesquisa bibliográfica que propõe investigar situações presente no referencial exposto, que estão associados com a nossa prática com o desenvolvimento de um trabalho inclusivo, trazendo relevantes reflexões acerca da inclusão, a partir da emancipação e libertação. Para isto, escolhemos obras de Paulo Freire (1968), e Jacques Rancière (2004), que apoiam a pesquisa também na área inclusiva, na busca de uma sociedade mais inclusiva, libertadora. Sobre a pesquisa, segundo Vergara (2005)

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral". (Vergara, 2005, p. 48).

Compreendemos, portanto, que são critérios favoráveis os estudos referenciados, para uma reflexão acerca de como ainda encontramos práticas de embrutecimento e opressão frente ao processo inclusivo em todos os espaços.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O instrumento utilizado para a construção foi à literatura referenciada, que busca investigar relações entre as temáticas estabelecidas. Acreditamos que em nossa área de atuação, enquanto professora de Habilidade Inclusiva, devemos buscar esboços que auxiliem em nossa prática no contexto escolar, e essa repercussão só será possível, através de estudos que tragam uma reflexão acerca de como estamos conduzindo a inclusão não apenas no contexto escolar, mas também social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que Paulo Freire traz uma reflexão em “Pedagogia do Oprimido” (1968), envolvendo assuntos políticos, em um artifício de libertação de um processo de opressão, e nesse contexto desatacamos a ligação entre a realidade oprimida de alunos com deficiência em espaços sociais.

Reconhecemos que a trajetória das pessoas com deficiências sempre foi marcada por muitas lutas e conflitos que ocorreram no passado e continuam acontecendo até os dias atuais.

Sabemos que, ainda hoje a sociedade está envolta de preconceitos. Muitos, afirmam que os indivíduos com deficiência são incapazes de realizar atividades, de trabalhar, sendo tratados de forma desigual, desde olhares preconceituosos, até a negação de direitos básicos como a educação. Fonseca (1995, p.20) por sua vez, assevera:

No passado, a sociedade desenvolveu quase sempre obstáculos à integração das pessoas deficientes. Receios, medos, superstições, frustrações, exclusões, separações, etc. preenchem lamentavelmente vários exemplos históricos que vão desde Esparta à Idade Média. A atitude desenvolvida até então, marcada por princípios e valores socioculturais, caracterizava-se por excluir os deficientes do seio da sociedade. Em suma ‘longe da vista, longe do pensamento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando relacionamos essa forma de desigualdade predominante até os dias atuais, associamos a obra “Pedagogia do Oprimido” (1968), e evidenciamos situações de opressão, desumanas, impotencialidade.

Observamos uma intrínseca ligação entre os temas estabelecidos. A exclusão e a situação de oprimido que Paulo Freire (1968), envolvendo a humanização de pessoas, não difere dos demais. Envolve conflitos, contradições presentes na sociedade, à pessoa com deficiência tem se tornado muitas vezes um oprimido. Segundo Freire

[...] desumanização, que não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais” (1987, p. 16).

É preciso que aconteça de forma emergente uma libertação quanto a essa situação de opressão, que segundo Freire, só será possível através de uma reflexão como também de ações que promovam essa libertação.

Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos. E, quanto mais imaturas, politicamente, estejam elas (rurais ou urbanas) tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites dominadoras que não podem querer que se esgote seu poder (1987, p. 83).

Nesse contexto, destacamos o processo de lutas de familiares e pessoas envolvidas na causa que envolve direitos das pessoas com deficiência, como acesso e permanência na escola e em todos os espaços sociais, assim podemos evidenciar uma batalha contra a situação de opressão tão presente, contra elites dominadoras, tratada por Freire (1968).

Assim, é preciso lutar junto, pois segundo Freire (1968), o processo de libertação é uma ação ligada e não individual. A busca de mudanças é preciso, deixar o conforto e a aceitação de humilhação oferecida pelos opressores também.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esta é outra dimensão fundamental da teoria da ação opressora, tão velha quanto a opressão mesma. Na medida em que as minorias, submetendo as maiorias a seu domínio, as oprimem, dividi-las e mantê-las divididas são condição indispensável à continuidade de seu poder (1987, p. 79).

É preciso transformação para libertar não apenas alunos que apresentam deficiências, mas tantos que diariamente são esquecidos por não se enquadrarem em um modelo homogeneizador que oprime, que domina. É necessário a organização social em busca de um ideal de libertação de uma classe oprimida, para que possamos ver uma real transformação em espaços aos quais estamos imersos, promovendo a humanização, e conseqüentemente a inclusão.

No tocante ao contexto educacional, enquanto educadores nesse processo inclusivo, evidenciamos práticas de opressão constantes. Além da ação de opressão, de classes dominantes, destacamos o embrutecimento tão presente e vivenciado também por alunos com deficiência.

A exclusão também acontece através da prática de embrutecimento proposto por Rancière (2004), onde o professor utiliza métodos tradicionais, checando se ocorreu a aprendizagem, não buscando formas diferenciadas que atendam as especificidades de cada indivíduo.

O Mestre Ignorante é aquele que procura ser detentor do conhecimento, explicando de forma que não emancipa o conhecimento do aluno, deixando notório uma hierarquia no cotidiano escolar. Assim, refletimos: Como um aluno com deficiência intelectual irá aprender quando o mestre utiliza elementos de embrutecimento para desenvolvimento do conhecimento? Acreditamos que o educando não ampliará suas plenas habilidades, caso o docente não realize uma interferência positiva. Segundo Rancière (2004,p.14)

A experiência pareceu suficiente a Jacotot para esclarecê-lo: pode-se ensinar o que se ignora, desde que se emancipe o aluno; isso é, que se force o aluno a usar sua própria inteligência. Mestre é aquele que encerra uma inteligência em um círculo arbitrário do qual não poderá sair se não se tornar útil a si mesma. Para emancipar um ignorante, é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preciso e suficiente que sejamos, nós mesmos, emancipados; isso é. conscientes do verdadeiro poder do espírito humano.

Existem conseqüências advindas de praticas educacionais cotidianas de docentes, tornando-se necessário refletir sobre o seu papel. O docente não deve subestimar a capacidade do aluno em aprender, pelo contrário, deve ser e atuar como um orientador desse caminho, desenvolvendo o interesse em aprender. Rancière (2004,p.23)

É preciso ser sábio para julgar os resultados do trabalho, para verificar a ciência do aluno. O ignorante, por sua vez, fará menos e mais, ao mesmo tempo. Ele não verificará o que o aluno descobriu, verificará se ele buscou. Ele julgará se estava atento.

Assim, Jacques Rancière (2004) , traz a história de um professor Francês, que enfrentou uma situação diferenciada, sendo posto em uma sala de aula os estudantes falavam uma língua a qual o docente não dominava. Diante da situação o mesmo emancipou seus alunos, que aprenderam o conteúdo de forma significativa através de sua orientação, sem ter oferecido nenhuma explicação acerca do conteúdo. Evidenciamos que também acontece na perspectiva inclusiva práticas como essa, onde docentes em muitas situações buscam métodos de trabalhos eficazes que atendem as especificidades de cada aluno.

A descoberta do conhecimento torna-se central para Rancière (2004), assim como no processo inclusivo, devendo começar por mudanças. As escolas incluem todos os alunos com as mais variadas necessidades. Muitas, igualmente tratado pelo autor, chegam à sala de aula, sem ter um conhecimento prévio daquele conteúdo que será trabalhado cabendo, portanto cabendo ao docente, procurar a emancipação não apenas de alunos com deficiência, mas de toda a turma. Rancière (2004,p.26)

A emancipação é a consciência dessa igualdade, dessa reciprocidade que, somente ela, permite que a inteligência se atualize pela verificação. O que embrutece o povo não é a falta de instrução, mas a crença na inferioridade de sua inteligência. E o que embrutece os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

"inferiores" embrutece, ao mesmo tempo, os "superiores". Pois só verifica sua inteligência aquele que fala a um semelhante, capaz de verificar a igualdade das duas inteligências.

Assim, em oposição ao embrutecimento destacamos a emancipação tão necessitada em práticas inclusivas que se opõe a exclusão de pessoas com deficiência, auxiliando na busca emancipadora, instigando no desenvolvimento de suas potencialidades.

É preciso desenvolver a busca pela aprendizagem, seguida da vontade de aprender. É necessário em um contexto de exclusão, modificar práticas pedagógicas homogeneizadoras que não acrescentam no desenvolvimento de cada aluno. O docente deve apresentar instrumentos necessários para que o aluno com deficiência se emancipe, buscando superar suas limitações.

CONCLUSÕES

É adequado repensar ações docentes atuais que assumem papéis de opressores e de embrutecimento frente ao processo inclusivo. As massas populares não devem se acomodar com situações de opressão, tão presente nos mais diversos espaços. Destacamos Boff (1999, p. 181):

A liberdade dos oprimidos deverá provir deles mesmos, na medida em que se conscientizam da injustiça de suas situações, se organizam entre si e começam com práticas que visem transformar estruturalmente as relações sociais iníquas.

Escolas ainda trabalham em situações de opressão, aonde o opressor conduz o oprimido, que acarreta em suas ações a um final de exclusão. Lutar pela emancipação de classes e modificar práticas de embrutecimento torna-se emergente no contexto atual.

É necessário uma mobilização conjunta para que possamos ver mudanças reais. Muitos avanços são notórios, contudo ainda a muito a fazer. Freire (1968) e Rancière (2004) apresentam mecanismos efetivos para que possamos futuramente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

verificar práticas mais inclusivas na Educação Especial. É preciso modificações na escola como um todo para atender as necessidades de cada aluno, buscando modificações em práticas excludentes, onde o oprimido é excluído, e fortalecido por prática de embrutecimento. Buscamos um dia a libertação, tão idealizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos - Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72p.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensinoaprendizagem. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GLAT, Rosana. **Integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Eventos, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.